



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

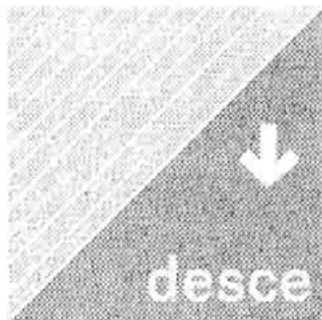
Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 31 de dezembro de 2011

A CRITICA Sobe & Desce	1
OPINIÃO	
A CRITICA Chinesa de Respeito	2
VEÍCULOS	
AMAZONAS EM TEMPO O ano das 70 mil oportunidades	3
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Construção civil aposta na geração recorde de vagas.....	4
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria aquece e oferta 10 mil empregos no PIM	5
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria aquece e oferta 10 mil empregos no PIM (continuação)	6
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro.....	7
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Aeroporto movimentou 2,7 milhões de passageiros e fluxo cresce 13%	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Segurança, juros e importados são os desafios da economia local para 2012.....	9
ECONOMIA	

Sobe & Desce



Fernando Pimentel

TITULAR DO MDIC

>> Prometeu visitar o PIM em 2011, mas o ano terminou e ele não pisou no Amazonas.

Chinesa de Respeito

→ **GUILHERME WALTENBERG**
De agência estado,
Haikou, China

A Dafra vai aumentar sua participação no segmento de motos de Riva 150, que chega em janeiro por cerca de R\$ 5 mil. A marca já tem nessa categoria os modelos Speed, Kansas e Apache.

Produzida pela chinesa Hao Jue, a Riva foi desenvolvida em conjunto com engenheiros da marca brasileira. Todo o processo levou dois anos. A Agência Estado a moto em uma pista em Haikou, na ilha Hainan, sul da China, a convite da Dafra.

TESTE

A aceleração e a suspensão de curso médio para longo são os destaques da Riva. É fácil ganhar velocidade com ela.

As retomadas são eficientes. Em uma rampa com 17 graus, em terceira marcha, a moto não mostrou dificuldade para ganhar velocidade, algo desejável em uma cidade como São Paulo, com terreno acidentado.

Mas na estrada a Riva pode decepcionar, pois sua velocidade final não é alta. Chegar aos 100 km/h demanda esforço, característica de modelos chineses, já que no país motocicletas não podem trafegar em rodovias. No entanto, ao atingir a meta, a moto não perde estabilidade nem treme exageradamente.

DETALHES

O modelo se reúne ao grupo das pequenas que vão bem no asfalto ondulado típico das cidades brasileiras - a Honda CG e a Yamaha YBR se destacam nesse quesito. Apesar de o curso da suspensão ter apenas 105 mm na dianteira e 77 mm na traseira, ela dá à Riva bom isolamento das imperfeições do solo.

O desenho da Riva tem linhas mais elaboradas que as de outras chinesas à venda no País, que no geral são muito simples. Entre os destaques está o painel com mostrador de velocidade digital.

A Riva promete colocar mais "lenha na fogueira" do segmento de motos até 150 cm³, responsáveis por nada menos que 80% do mercado nacional.

Riva entra na briga



saiba mais

Falta firmeza

Um dos pontos negativos é a falta de firmeza em curvas. Esse aspecto, no entanto, ainda pode mudar. O modelo avaliado pelo JC era de pré-série. Estava equipado com pneus diferentes dos que a Riva usará aqui, da Pirelli. Com os compostos chineses, o modelo não inspirou confiança suficiente para o condutor "deitar-se" ao fazer curvas.

A Riva é resultado da parceria entre a marca brasileira Dafra e chinesa Hao Jue

O ano das 70 mil oportunidades

Um novo ano acaba de chegar e com ele o desafio para o Amazonas em dar continuidade ao crescimento de sua economia, que nos últimos cinco anos conseguiu uma taxa de crescimento de 7%. Entre altos e baixos, o bom desempenho do Estado tem animado os diversos setores a expandir os investimentos e assimilar novos postos de trabalho. É esse otimismo que o setor primário, construção civil, indústria, comércio e turismo "põem o pé" em 2012. Considerados os motores que aquecem a economia local, os setores continuam para este ano oferecendo oportunidades para mais de 70 mil novos trabalhadores.

Em pleno vapor, o setor primário já vem de prever crescimento de

15% em sua produção, pretende incorporar mais de 27 mil postos de trabalho neste ano. A aposta é contratar mão de obra, principalmente, para os segmentos que se destacaram em 2011, como a produção de juta e malva, piscicultura, agricultura e pecuária.

Estimulados pela proximidade da Copa do Mundo de 2014, a construção civil projeta crescer 8% e criar mais 20 mil vagas, elevando para 120 mil o

número de trabalhadores nos canteiros de obras.

Se e-

gundo o Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon), 2012 vai ser o ano em que o segmento vai "deslanchar" suas atividades.

As ameaças constantes ao parque fabril local é uma preocupação constante. Contudo, a melhor resposta que o polo local tem dado à economia do Amazonas é na ampliação dos investimentos que vão permitir contratar mais 10 mil trabalhadores neste ano, elevando para 130 mil o número de empregados no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Uma das principais fontes empregadoras, o comércio também será a aposta na geração de empregos. São

no primeiro semestre de 2012, o setor estima incorporar, entre contratações e efetivações, mais de 5 mil pessoas, grande parte será dos contratados para as vendas de final do ano em 2011.

Focados não só no ano que se inicia, mas nos preparativos para a Copa daqui há dois anos, os setores turístico e o gastronômico do Amazonas estimam, juntos, a geração de, no mínimo, 12 mil empregos até lá, mas afirmam: as contratações já começam em 2012.

É graças ao aquecimento da economia que começa hoje o ano das oportunidades. Para quem já consegue vislumbrar a sua vaga no mercado de trabalho o nosso desejo é: um feliz 2012!

Construção civil aposta na geração recorde de vagas

> **C**om a chegada de 2012 e "por-tabela" a proximidade da Copa do Mundo de 2014, o que deve acelerar as obras de preparação da capital para receber os jogos, os empresários da construção civil já apostam que este será o ano que vai alavancar as vendas e a criação de novas vagas. O otimismo é comprovado nas projeções traçadas para este ano, como o crescimento de 8% nas vendas e geração recorde de 120 mil empregos, sendo 20 mil novos postos de trabalho - 20% a mais do que em 2011.

"Em 2012, a construção civil será a força propulsora do comércio e vai se igualar quase que na totalidade de empregos gerados pela Zona Franca de Manaus", afirma o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), Eduardo Lopes.

Para o superintendente do Sinduscon, Cláudio Guenka, o aquecimento do mercado deve ser, em boa parte, creditado à quantidade de obras governamentais que estão previstas para começar neste ano. Entre elas, estão as

da continuação do programa "Minha Casa, Minha Vida", do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e as de infraestrutura dos governos federal, estadual e municipal como o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, Monotrilho e a segunda parte da revitalização da Ponta Negra.

Além das obras de melhorias

OTIMISMO

A expectativa do setor da construção civil é de que as obras governamentais para a Copa do Mundo sejam aquecidas neste ano e com isso a geração de mão de obra também seja alavancada

na capital, a facilidade de acesso aos créditos bancários também tornam o ambiente propício para animar a construção civil. "Estamos na expectativa de que em 2012 as obras públicas venham a acontecer de fato, uma vez que, no ano passado, não vimos muitas obras do governo", salienta Cláudio Guenka.

Procura-se mão de obra qualificada

As profissões de pedreiro, pedreiro facheiro, pedreiro azulejista, carpinteiro e pintor serão as mais procuradas em 2012.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil (Sintracomec), o mercado tem uma demanda grande por profissionais que realizam trabalhos de acabamento, mas por falta de qualificação as vagas não são preenchidas.

O superintendente do Sinduscon, Cláudio Guenka, destaca que as empresas têm procurado oferecer cursos nas áreas como fachadeiro e ceramista nos próprios canteiros de obras para poder qualificar esses profissionais.

Indústria aquece e oferta 10 mil empregos no PIM

A demanda elevada pelos produtos fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM) deve impulsionar a produção no parque local neste ano. A aposta dos empresários do setor é de que o bom desempenho esperado para 2012 reflita positivamente na geração de empregos na capital amazonense. Com isso, já é possível estimar a admissão de, pelo menos, dez mil trabalhadores no parque fabril, segundo projeções de entidades ligadas à indústria.

Entre os otimistas com o volume de contratações a serem oportunizados está o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana. Para ele, consumo vai ser o principal responsável pela abertura de novos postos de trabalho, além de possibilitar a efetivação dos trabalhadores temporários.

"Já no início de 2012, o salário mínimo, que era R\$ 545, passará a ser de R\$ 622 e o consumo certamente será impulsionado, pois mais de 50% dos brasileiros recebem um salário mínimo. Diante dessa situação, o aquecimento nas linhas de produção da indústria amazonesa será inevitável e estimamos a contratação de, no mínimo, dez mil novos trabalhadores ao longo dos próximos 12 meses", disse.

Sobre os segmentos que mais devem contratar entre

janeiro e dezembro deste ano, Santana acredita que vagas devem ser abertas em todo o PIM, mas o destaque será das fabricantes de eletroeletrônicos, motos e relógios. "A produção nas empresas desses produtos será intensificada. A aquisição de motocicletas ganha cada vez mais força, enquanto a compra de TVs, principalmente as de LCD, não para de crescer, assim como a de relógios", pontuou.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Ama-

DESTAQUES

Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas aposta nos segmentos de eletroeletrônicos, motocicletas e relógios como os que devem contratar mais trabalhadores para atuar na produção em 2012

zonas (Cieam), Wilson Périco também acredita que as contratações no PIM, principalmente por conta da alta no consumo, devem ter saldo positivo em 2012. "Espero que possamos bater novos recordes de geração de empregos neste ano e superar 130 mil postos de trabalho", salienta, ao frisar que o mercado é que terá maior "peso" na busca por novos profissionais pelas empresas manauenses.

Preocupação com 'deslealdade'

Wilson Périco se mostra preocupado com a concorrência "desleal" com produtos estrangeiros, já que se as importações seguirem ritmo ascendente os resultados podem não ser tão bons. "Temos algumas preocupações e a aquisição de produtos no mercado internacional é uma delas. Esse fator afeta diretamente o PIM e a fabricação de vários itens industrializados no parque local e nacional, interferindo diretamente nas contratações que podem ser freadas por esse motivo. Mas, vamos aguardar para ver", completa o presidente do Cieam.

Já o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fie-

am), Antônio Silva, aposta no bom momento econômico pelo qual o país passa, o que segundo ele é um ponto positivo para a abertura de novos postos de trabalho no polo industrial local. "A economia amazonense pode beneficiar-se em 2012, caso se confirme o crescimento do mercado nacional previsto tanto pela iniciativa privada quanto pelo governo, em razão da forte demanda exercida pelo mercado interno e pela maioria dos produtos elaborados no PIM, o que contribuirá para a geração de empregos no Estado", revela o presidente, ao observar que em 2011 o polo foi responsável por mais de 120 mil empregos no Amazonas.

Indústria aquece e oferta 10 mil empregos no PIM (continuação)

Duas rodas e eletrônicos terão 'upgrade'

Os televisores de tela fina, em especial as de LCD, que lideram o faturamento do PIM nos últimos anos, junto às motocicletas e telefones celulares, vão ser a grande aposta da indústria local para 2012. Segundo as projeções dos especialistas, a produção de TVs de LCD e plasma crescerá em torno de 10% neste ano. O mesmo índice de crescimento é previsto para as motocicletas.

Segundo projeções da

Superintendência da Zona Franca de Manaus (Sufrema), a expectativa para 2012 é de que esses dois produtos liderem o faturamento, com certo destaque para os televisores, uma vez que, via de regra, geralmente os anos de olimpíadas e de copa do mundo registram aumentos expressivos na venda dos produtos.

Empresas como a Samsung e a Panasonic afirmam que estão preparadas

para aumentar a produção e ganhar participação de mercado. Além das duas "gigantes" a produção de TVs deve ganhar força também na Digibras, Envision, H-Buster, LG, Philco, Philips, Semp Toshiba e Sony.

O presidente do Cieam, Wilson Périco, destaca que a aposta na produção de televisores tela fina se deve ao grande apelo tecnológico e comercial do produto. Ele salienta que fatores como o

aumento da renda da população por conta do crescimento da oferta de emprego, a facilidade do crédito e a redução dos preços também são determinantes para fazer com que as fábricas invistam na produção. Atualmente, o polo eletroeletrônico de Manaus emprega 46 mil trabalhadores, conforme dados do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees).

Claro & Escuro

ZFM

TV interativa

A maioria dos aparelhos de TV fabricados, a partir de 2012, na Zona Franca de Manaus estará equipada com o Ginga, uma ferramenta que permite a interatividade na TV digital. O programa, que é um software livre nacional, possibilita que o telespectador consulte informações sobre a programação, faça compras e acesse dados bancários pela televisão.

Aeroporto movimenta 2,7 milhões de passageiros e fluxo cresce 13%

TEXTO Rosana Villar
FOTO Jair Araújo

MANAUS

O movimento no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes registrou crescimento de 13% de janeiro a novembro, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Até o mês passado, passaram pelo terminal 2,7 milhões de passageiros, sendo 2,5 milhões de pessoas em tráfego doméstico e 149,5 mil passageiros internacionais.

De acordo com os dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), o aeroporto tem recebido, em média, 8,2 mil passageiros todos os dias. Considerando os dados do

ano passado, o aeroporto está operando acima de sua capacidade, que era de 2,5 milhões. No entanto, desde o segundo semestre de 2011, a Infraero tem divulgado dados divergentes sobre a real capacidade do aeroporto.

Em agosto deste ano, durante o anúncio da segunda fase da licitação para as obras no terminal, a autarquia informou que a obra aumentaria a capacidade do terminal de 2,7 milhões de passageiros para 9 milhões. Já no início de novembro, quando a obra foi oficialmente iniciada pelo consórcio vencedor, Encalco-Engenix-Kallas, a informação era de que o Aeroporto Eduardo Gomes tinha capacidade para receber 4,2 milhões de passageiros ao ano.

MOVIMENTAÇÃO

CRESCIMENTO AERONAVES E PASSAGEIROS

Até o mês passado passaram pelo terminal 2,7 milhões de passageiros, sendo 2,5 milhões de pessoas em tráfego doméstico e 149,5 mil passageiros internacionais.

Aviões	51176
Nacionais	44.692
Internacionais	6.484
Passageiros/dia	8.200

Atualmente, o site da Infraero sustenta a informação de que o terminal internacional Eduardo Gomes tem capacidade para receber 6,4 milhões de passageiros ao ano, quantidade 113% superior ao volume atendido atualmente. A única obra

realizada no local foi feita no terminal de cargas do aeroporto.

Consultada pelo DIÁRIO, a assessoria da Infraero limitou-se em informar que o dado oficial é de 6,4 milhões, mas não esclareceu como a capacidade foi ampliada.

MERCADORIAS

PIM amplia movimento de cargas

A movimentação de cargas cresceu 14% em 2011. Até novembro, foram transportadas pelo terminal 164 mil toneladas de mercadorias. A maior movimentação foi doméstica, em atendimento ao escoamento de produção do Polo Industrial de Manaus (PIM) e ao recebimento de insumos e produtos. Ao todo, foram 109 mil toneladas em voos nacionais.

O número de aeronaves chegou a 51.176, sendo 44.692 voos nacionais e 6.484 aeronaves internacionais. O volume foi 7,7% maior que o registrado em 2010.



Pedro Cavalcante. Designer

Que seja um ano bastante próspero e espero realizar tudo o que não pude realizar em 2011 para o meu bem e de minha família"



Segurança, juros e importados são os desafios da economia local para 2012

▼ A manutenção da Zona Franca de Manaus é a maior aposta dos setores que sustentam o Estado

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

Juros mais baixos, competição com importados, segurança, crise mundial, estrutura do Centro e energia elétrica. Esses são os principais desafios que a indústria, comércio e serviços acreditam que vão enfrentar durante 2012, apesar de todos tratarem este novo ano com otimismo para a economia.

O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, disse que a expectativa do comércio é abrir, pelo menos, 200 lojas, mas afirmou que a cidade precisa melhorar em alguns aspectos, principalmente na infraestrutura.

Um dos pontos mais enfatizados por Assayag é a segurança dos lojistas e o 'Zona Azul', projeto da Prefeitura de Manaus que prevê estacionamentos rotativos nas áreas de grande circulação de veículos. O dirigente admitiu que esperava a implantação do sistema ainda em 2011, o que acabou não acontecendo, a seu ver, por questões políticas.

O representante do comércio disse confiar no trabalho do atual secretário de Estado de Segurança Pública, Paulo Roberto Vital, apesar dos problemas enfrentados ao longo do ano. "Durante 2011, foram mais de 5 mil ocorrências de assaltos aos lojistas registradas oficialmente. Mas acreditamos que esse número é pelo menos o dobro, já que muitos preferem não ir à delegacia", afirmou.

Assayag também citou os

problemas com energia elétrica e internet, ao comentar que os empresários estão "cansados de ouvir mentiras". "No início desse ano presenciamos a Oi anunciar que os 10 mega (Megabytes) de velocidade estavam disponíveis imediatamente. Mas é difícil você encontrar um lojista com esse plano que consiga acessar essa velocidade contratada. Isso afeta diretamente nas emissões da nota fiscal

eletrônica", reclamou.

Indústria

Na avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antonio Silva, o setor vai continuar defendendo a manutenção das vantagens comparativas em relação a outros polos produtores, mesmo após a presidente Dilma Rousseff ter prorrogado a Zona Franca por mais 50 anos. "Além da prorrogação precisamos manter nossa competitividade, atrair novos investimentos e reduzir os custos logísticos", comentou Silva.

Para o líder empresarial, as entidades também devem cobrar a redução das taxas de juros para incentivar o investimento e a melhoria na infraestrutura. "Por estarmos

em uma região distante, todos os aportes em logística são necessários e vitais para o setor produtivo", avaliou.

Questionado sobre qual setor precisa de uma atenção especial em 2012, Silva afirmou que o polo de duas rodas e eletroeletrônicos registraram avanços significativos em 2011 e que eles precisam continuar sendo priorizados no ano que vem.

"O câmbio favorável levou a indústria local a aumentar a competição com os importados. O consumo esteve aquecido no ano e a indústria reduziu os custos pela produção em larga escala repassando ao varejo e beneficiando toda a cadeia do consumo", finalizou Antônio Silva, ao ser perguntado se a indústria vai intensificar a "guerra" contra os importados em 2012.

FRASE



Antonio Silva. Presid. da Fieam

Além da prorrogação (da Zona Franca), precisamos manter a competitividade, atrair investimentos e reduzir os custos logísticos"

CONJUNTURA

Serviços têm projeção de crescimento

De acordo com o vice-presidente da Federação do Comércio do Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM), Aderson Frota, a principal preocupação para o setor de serviços é em torno das indefinições do cenário externo, mas outros pontos precisam ser trabalhados. "A gente espera que essa crise não contamine os nossos principais compradores, mas o Brasil precisa trabalhar mais a infraestrutura, reduzir a burocracia, provocar simplificação da lei fiscal, melhorar portos e aeroportos, privilegiar os setores de cabotagem, que é essencial para a nossa região. Não queremos também ser atropelados pelo fator da precariedade da energia elétrica", analisou.

OS NÚMEROS

200

▼ **lojas devem ser abertas em 2012, segundo estimativa da CDL-Manaus, que cobra melhorias na infraestrutura e na segurança da cidade.**

Erivaldo Vale.

Presidente do Conselho Regional de Economia do Amazonas e Roraima

Que os interlocutores da economia considerem o potencial do campo com seus 200 mil empregos e que se voltem para o PIM que patina com 100 mil empregos e não produz bens com tecnologia de ponta"

